
Incentivos ficam a cargo dos planos

Operadoras de saúde decidem o que priorizar no quesito prevenção

Segundo a Federação Nacional de Saúde Suplementar (FenaSaúde), cada operadora prioriza o que acredita ser um diferencial no atendimento aos beneficiários. Programas para saúde do homem e da mulher, incentivo à prática de atividades físicas e à saúde bucal estão entre as opções oferecidas. “As ações de promoção da vida saudável são uma forma de preparar o sistema de saúde para o envelhecimento saudável da população brasileira”, opina o presidente da FenaSaúde, Marcio Coriolano.

Segundo dados da Federação, a redução dos índices de sinistralidade (relação entre despesas com assistência médico-hospitalar e a mensalidade paga) chega a 20% entre participantes de programas de gestão de crônicos. O diretor comercial da operadora Viva Planos de Saúde, Ricardo Almeida, afirma que a empresa oferece programa de envelhecimento ativo há cerca de dois anos. “Atuamos com o Qualivida, que atende pessoas de todas as idades, pacientes crônicos ou não, e estimula hábitos saudáveis. Disponibilizamos medicamentos e uma estrutura disponível de marcação médica 24 horas, sem adicional por isso”, conta.

No entanto, ele afirmou que a empresa ainda não concede bônus. “Estamos finalizando um estudo para ampliação do programa, podendo haver possibilidade de desconto para os participantes ainda este semestre”, adianta. Na opinião dele, muitas operadoras ainda não tem um planejamento sobre esse tipo de programa, impossibilitando saber quanto será possível oferecer de desconto.

Atualmente, a operadora Hapvida oferece seis programas desse segmento. Entre eles, estão o Viva Leve (de incentivo à reeducação alimentar e controle de peso) e o Bem Viver (que orienta clientes diabéticos a controlar a doença). Segundo dados da empresa, mais de 9,8 mil pacientes são acompanhados nos programas.

Entre diversas iniciativas, a Camed disponibiliza o Promovendo Saúde, cujo público-alvo são pessoas na terceira idade e com doenças crônicas. “Trabalhamos com ações educativas, como palestras com geriatras e nutricionistas. Ainda não aderimos à bonificação, mas não quer dizer que não tenha possibilidade de, no futuro, oferecê-la”, esclareceu a analista de Processos da Camed, Lucilene Muniz